

Programa de Enriquecimento em Domínios da Aptidão, Interesse e Socialização (PEDAIS): Uma proposta de enriquecimento para alunos com altas capacidades

Alberto Rocha*, Helena Fonseca** & Ana Isabel S. Almeida*** Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (ANEIS) - Delegação do Porto *aneisporto@gmail.com **haafonseca@gmail.com ***ana.i.s.almeida.3@gmail.com

RESUMO

A multiplicidade de abordagens teóricas sobre o pensamento, a inteligência e o desenvolvimento cognitivo repercutiu-se na construção de programas de enriquecimento na área das habilidades cognitivas e das estratégias de aprendizagem (Almeida, Morais, & Ramalho, 2009; Feuerstein, 1980). Os programas de enriquecimento cognitivo de alunos sobredotados tendem a não se circunscrever apenas à área da cognição, incluindo, também, outras dimensões como a motivação, o relacionamento interpessoal e as expressões. Neste âmbito, também, a Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (ANEIS), tem procurado conceber e implementar respostas adequadas e diversificadas para alunos com características de sobredotação, proporcionando, assim, uma intervenção ajustada aos modos e ritmos de desenvolvimento e de aprendizagem de cada criança e jovem. Neste trabalho, para além de se refletir sobre o enriquecimento como resposta educativa para crianças e jovens sobredotados, apresenta-se e discutem-se algumas estratégias relacionadas com o programa PEDAIS (Programa de Enriquecimento em Domínios da Aptidão, Interesse e Socialização), desenvolvido pela delegação do Porto da ANEIS.

Palavras-Chave: *Sobredotação; Programas de enriquecimento, Programa PEDAIS; Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação.*

Programa de Enriquecimento em Domínios da Aptidão, Interesse e Socialização (PEDAIS): A proposal for enrichment for students with high capacities

Many theoretical approaches to thinking, intelligence and cognitive development were reflected in the construction of enrichment programs related to cognitive skills and learning strategies (Almeida, Morais, & Ramalho, 2009; Feuerstein, 1980). These cognitive enrichment programs for gifted students do not tend to be limited only to the cognition area, including also other dimensions as motivation, interpersonal relationships and expressions. In this area, the Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (ANEIS), promote the creation of adequate and comprehensive responses to gifted students, providing an adjusted intervention to the developmental rhythm and learning styles of these students. In

this article, we reflect on enrichment as an educational response to children and gifted young people, and we discuss about some strategies related to the PEDAIS program (Programa de Enriquecimento em Domínios da Aptidão, Interesse e Socialização), implemented in the Oporto delegation of ANEIS.

Keywords: *Giftedness; Enrichment programs; PEDAIS; Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação.*

A educação de crianças e jovens sobredotados é considerada por um vasto número de educadores como um desafio, uma vez que são intrínsecas a estes alunos características peculiares que requerem uma resposta às necessidades vigentes aquando o seu contacto com o contexto escolar (Pereira & Guimarães, 2007). Os alunos sobredotados manifestam uma curiosidade peculiar, interesse e motivação singulares para a aprendizagem e sabedoria. São diversas as aptidões manifestadas por estes alunos, não somente intelectuais, mas também criativas, socioafetivas e sensório-motoras (Alencar, 2007; Almeida, Fleith, & Oliveira, 2013). Mais especificamente, estas crianças e jovens sobredotadas detêm uma capacidade intelectual acima da média, habilidades psicomotoras, criativas e produtivas excepcionais, bem como de liderança, originalidade e um elevado nível de motivação para a aprendizagem. Porém, quando tais habilidades não são devidamente estimuladas nos diversos contextos sociais, os alunos sobredotados podem ficar desmotivados para a aprendizagem e, conseqüentemente, manifestar dificuldades na realização académica e desinteresse em investir no seu percurso escolar (Almeida et al., 2013).

Tendo em atenção as características e necessidades educativas de alunos sobredotados, a prestação da oferta educativa é atualmente um desafio a ser implementado pelas escolas (Almeida et al., 2013; Pereira &

Guimarães, 2007). Porém, é importante que estes alunos tenham uma oferta educacional adequada às suas habilidades, estimulando o desenvolvimento pleno das suas capacidades excepcionais (Pereira & Guimarães, 2007).

No seguimento da procura de respostas educativas capazes de serem implementadas no percurso académico de alunos com capacidades excepcionais, Almeida e colaboradoras (2013) nomeiam os programas de enriquecimento como uma das medidas educativas passíveis de serem implementadas pelo contexto escolar ou outras instituições promotoras de um desenvolvimento harmonioso dos alunos com características de sobredotação. Segundo Serra (2008), alunos sobredotados detentores de capacidades excepcionais devem ser estimulados pelo contexto escolar, assegurando e para tal, é necessário que a escola proporcione recursos, oportunidades e que ministre estratégias diferenciadas para a estimulação das capacidades destes alunos. Caso tal prestação diferenciada não se verifique, a escola pode tornar-se um fator inibidor do desenvolvimento das potencialidades dos alunos, resultando numa progressiva perda de motivação escolar e, conseqüente, perda das suas habilidades excepcionais. Em conseqüência de falta de motivação ou de estimulação das suas capacidades, os alunos sobredotados poderão manifestar dificuldades no seu desempenho escolar e conseqüente decréscimo do seu rendimento académico (Serra, 2005).

Assim, e de forma a evitar que tais repercussões sejam vivenciadas por estes alunos e para proporcionar oportunidades de estimulação das suas potencialidades, os programas de enriquecimento educativo são vistos como uma estratégia pedagógica crucial a ser aplicada (Miranda & Almeida, 2005). Tendencialmente, além do aumento de competências num dado domínio de excelência, estas medidas de atendimento têm o grande mérito de proporcionar um desenvolvimento harmónico das características e potencialidades destes alunos (Almeida et al., 2013). Assim sendo, dada a pertinência da modalidade de enriquecimento educativo, este assume-se como a temática central do presente trabalho.

Programas de enriquecimento educativo

O método de enriquecimento educativo, facultado a crianças e jovens sobredotados, propõe a prestação de experiências e oportunidades de estimulação das habilidades dos alunos, o que implica uma reestruturação dos planos curriculares previamente definidos pela escola, modificando-os ou ampliando o conteúdo programado. Este método pode ser aplicado não só no contexto sala de aula, mas também em programas extracurriculares aproveitando técnicos e recursos existentes na comunidade (Almeida et al., 2013).

Segundo Renzulli e Reis (2008), a escola deve ser um espaço promotor de enriquecimento educativo das crianças e jovens. Isto é, deve oferecer um ambiente impulsionador de estratégias de aprendizagem que enriqueçam as competências dos alunos, nomeadamente, a aplicação prática de conhecimentos lecionados, estimulação do pensamento crítico e das habilidades interpessoais e criativas de resolução de problemas. Quando

aplicadas, é o aluno o responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem, uma vez que o papel do professor é orientá-lo para aprender o conteúdo, ao invés de aplicar somente técnicas de exposição e transmissão dos conhecimentos.

Porém, na maioria dos casos, os professores têm dificuldade em articular estes modos educativos mais flexíveis com as diretrizes curriculares instauradas pelos estabelecimentos de ensino e orientações governativas (Pereira & Guimarães, 2007). Assim, tal como Miranda, Almeida, Pereira e Almeida (2009) salientam, os programas de enriquecimento extracurricular permitem preencher as lacunas existentes no contexto escolar de aprendizagem e desenvolvimento, sendo que tais programas de enriquecimento se focam na estimulação de diversas competências, nomeadamente cognitivas, motivacionais, de aprendizagem, criatividade e socioemocionais (Miranda et al., 2009; Oliveira, 2007; Smutny, 2003).

Segundo Alencar e Viana (2003) é essencial que os alunos sobredotados tenham acesso a um apoio educativo congruente com as suas características e necessidades, tanto em contexto sala de aula, bem como em termos extracurriculares. Isto é, estes alunos devem usufruir de programas de enriquecimento complementar ao plano curricular da escola, no sentido de experienciarem diversas atividades promotoras de estimulação intelectual. Estas medidas educacionais, quando adequadas às necessidades dos alunos, desencadeiam um acréscimo dos seus níveis de motivação para a aprendizagem e um desenvolvimento adequado das suas potencialidades.

Atualmente, a medida de implementação de programas de enriquecimento é a mais aplicada internacionalmente para dar resposta às necessidades educativas

sentidas pelos alunos sobredotados (Pereira & Guimarães, 2007). Quando esta medida de enriquecimento não é aplicada no contexto sala de aula, importa implementar atividades com este cariz em programas ou clubes extracurriculares (Oliveira, 2007). Os programas de enriquecimento extracurricular para alunos sobredotados podem constituir um grande auxílio e, muitas vezes, um colaborador ativo das escolas, visto proporcionarem soluções para os problemas educacionais ao promoverem oportunidades cruciais para estas crianças e jovens experimentarem novas ideias e experienciarem novos desafios (Renzulli & Reis, 2009). Para Smutny (2003), os programas de enriquecimento extracurricular para crianças e jovens sobredotados proporcionam aos alunos um espaço de partilha de conhecimentos e interesses, bem como a estimulação e aplicação das suas habilidades e talentos, o que raramente é promovido no contexto sala de aula.

As modalidades dos programas de enriquecimento educativo procuram assegurar experiências, não incluídas no plano curricular, que permitam o desenvolvimento das suas demais habilidades excepcionais, relevando o processo de aprendizagem usado por estes alunos (Oliveira, 2007). Assim, antecipa-se que são diversos os modelos de enriquecimento que pode servir de base para a elaboração de programas de enriquecimento, sendo exemplares os *Schoolwide Enrichment Model* de Renzulli e Reis (1985, citados por Renzulli & Reis, 2009) e *Autonomous Learner Model* de Betts e Knapp (1981, citados por Betts, 2003).

O *Schoolwide Enrichment Model* é um modelo com diretrizes promotoras de uma melhoria do plano educativo prestado pela escola ao fomentar a flexibilidade de cada professor elaborar e desenvolver os

seus próprios programas curriculares, tendo por base os recursos locais, características sociodemográficas dos alunos, a dinâmica escolar, os pontos fortes do corpo docente, entre outros (Renzulli & Reis, 2008). Os programas focados neste modelo destinam-se a alunos que manifestem capacidades excepcionais em uma ou mais áreas académicas e têm como objetivos base os seguintes: desenvolver e estimular as potencialidades e talentos dos alunos; melhorar o rendimento escolar destes alunos nas mais diversas áreas académicas; promover uma orientação contínua e reflexiva do crescimento profissional dos vários elementos escolares; criação de uma comunidade educativa baseada nas responsabilidades sociais, nomeadamente, respeito mútuo, pelas diversidades culturais e pelos princípios democráticos, preservação dos recursos terrestres, entre outros; e promover oportunidades de tomada de decisão por parte de estudantes e respetivos elementos educativos (e.g., pais e professores) (Renzulli & Reis, 2008).

Este modelo tem por base o *Enrichment Triad Model* (Renzulli, 1976) que foi elaborado com a finalidade de incentivar a produtividade criativa por parte dos alunos, ao expô-los a diversas temáticas de interesse e de estudo. Além disso, incide no treino das capacidades para a abordagem de conteúdos mais avançados, competências de treino de processamentos e autonomia nas escolhas das suas áreas de interesse (Renzulli & Reis, 2008). Este modelo inclui três tipos de enriquecimento: Tipo I – atividades e eventos de exploração a temáticas, pessoas, ocupações habitualmente não abordadas pelo currículo regular; Tipo II – utilização de recursos que promovam o desenvolvimento dos processos de pensamento e socioemocionais superiores, bem como treino de grupo (e.g., pensamento crítico, processos afetivos, resolução de

problemas, competências de comunicação); e o Tipo III – destinado a alunos interessados em se dedicar a uma temática, procurando uma aquisição de conteúdos e formações mais avançadas, elaborando investigações de problemas reais (Renzulli & Reis, 2008).

No que concerne às atividades do Tipo I, estas devem ser o mais abrangente possível, no sentido de promover o contacto dos alunos com uma ampla variedade de temáticas, disciplinas, conceitos e áreas relacionadas com os seus interesses que habitualmente não são lecionadas no plano curricular regular. As atividades deste tipo são delineadas para todos os alunos, não somente para os alunos sobredotados. Com estas atividades, espera-se que os alunos mostrem curiosidade e interesse em esmiuçar as temáticas abordadas, questionando e procurando respostas/soluções para os desafios inerentes (Miranda, 2008; Renzulli & Reis, 2008). Além disso, estas atividades podem servir de ponte para a elaboração das atividades do tipo II e III, aquando os alunos manifestam interesse em aprofundar novos interesses resultantes das oportunidades emergentes das atividades do tipo I (Almeida et al., 2013). Exemplo de tais atividades são oficinas orientadas por um especialista (Miranda, 2008).

As atividades do Tipo II realizam-se com recurso a materiais e métodos que promovem o treino de habilidades superiores. Mais especificamente, neste tipo de atividades procura-se desenvolver: o pensamento criativo e de resolução de problemas, bem como o pensamento crítico; competências afetivas, sociais e desenvolvimento psicossocial; e habilidades do processo de aprendizagem e do manuseamento de materiais e conhecimentos (Almeida et al., 2013; Renzulli & Reis, 2008). Exemplos destas atividades são os treinos

de resolução de conflitos e de competências de comunicação, e o desenvolvimento das habilidades criativas (Renzulli & Reis, 2008).

Por fim, o enriquecimento Tipo III caracteriza-se pela aplicação das competências adquiridas ao longo das atividades dos outros tipos de enriquecimento, aumentando a exigência das atividades expondo aos alunos a oportunidade de investigarem problemas reais com auxílio de metodologias indicadas (Miranda, 2008). Por outras palavras, este tipo de enriquecimento é o meio através do qual se combina as competências básicas estimuladas nas atividades do tipo I e os conteúdos e processos avançados do tipo II, resultando em produtos desenvolvidos pelos alunos. Esta tipologia de enriquecimento permite aos alunos: acomodar um nível de compreensão superior do conhecimento e métodos adequados a utilizar em várias áreas específicas; produzir produtos ou serviços originais com intuito de obter o efeito desejado em uma ou mais audiências; desenvolver a capacidade de aprendizagem autodirigida nas áreas de análise, planeamento e organização, foco no problema e utilização dos métodos e recursos; e desenvolver competências socioemocionais, nomeadamente, autoconfiança, e de comunicação com outros elementos sociais que manifestem interesses e objetivos futuros em comum (Renzulli & Reis, 2008).

O *Autonomous Learner Model* (Betts & Knapp 1981, citados por Betts, 2003) consiste num modelo que se baseia na otimização das capacidades dos alunos ao promover atividades que estimulem: o desenvolvimento pleno das habilidades cognitivas, socioemocionais e físicas; a autonomia e responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizagem; a acomodação de conhecimentos e experiência em várias áreas de interesse;

o desenvolvimento das áreas de interesse de aprendizagem; o pensamento crítico e habilidades criativas; as competências de interação social; o autoconceito e autoestima saudáveis; e as competências de tomada de decisão e resolução de conflitos (Betts, 2003). Para a concretização plena destes objetivos, os alunos terão de estar perante cinco dimensões constituintes deste modelo: Orientação, Desenvolvimento Individual, Enriquecimento, Seminários e Estudo Aprofundado (Betts, 2003).

A dimensão Orientação incide na transmissão de informações pertinentes para o desenrolar das fases futuras, tais como, a importância do trabalho em grupo e o processo de aprendizagem ao longo da vida. Esta dimensão é estruturada em quatro áreas, sendo elas a compreensão dos conceitos da sobredotação, criatividade, talento e inteligência, atividades de dinâmicas de grupo, desenvolvimento do autoconhecimento, oportunidades e responsabilidades oferecidas pelo programa e/ou escola. De um modo mais pormenorizado, é nesta fase que os alunos estão expostos a atividades promotoras de desenvolvimento e aprofundamento do seu autoconceito e do conhecimento dos outros elementos do programa, e trabalhos em grupo que exigem cooperação e aprendizagem da dinâmica dos elementos e dos processos associados ao trabalho cooperativo (Betts, 2003).

A dimensão Desenvolvimento Individual procura oferecer aos alunos uma estimulação, não só das suas competências, como também de desenvolvimento de conceitos e atitudes importantes para a aprendizagem autónoma e ao longo da vida. Tal como a dimensão anterior, esta etapa também comporta diferentes áreas, sendo elas o conhecimento pessoal (extensão da etapa do desenvolvimento do autoconhecimento

da dimensão Orientação), a aprendizagem de competências diversas, envolvimento na carreira e no ensino superior, competências de organização e produtividade, e tecnologia. Desta forma, as atividades delineadas nesta dimensão procuram promover um desenvolvimento do autoconceito e autoestima dos alunos, de competências necessárias a uma aprendizagem autónoma e a serem produtivos no campo do conhecimento, aprendizagem de diferentes métodos de organização do seu processo de aprendizagem, experiências na área informática e tecnológica e envolvimento e desenvolvimento da carreira (Bett, 2003).

As oportunidades de exploração de conteúdos e a elaboração de um currículo enquadram na terceira dimensão deste modelo, a dimensão Enriquecimento. Nesta dimensão procura-se estimular as competências para uma aprendizagem autónoma, no sentido de ir mais além dos conteúdos lecionados pelos professores e desenvolverem novos conteúdos, processos e produtos na sua aprendizagem. A exploração geral, a investigação, atividades culturais, o serviço comunitário e viagens aventureiras são as cinco etapas componentes desta dimensão (Bett, 2003).

A dimensão Seminário promove a autonomia e responsabilidade dos alunos, sendo estimuladas pela preparação de seminários, sob orientação dos professores, durante duas semanas. Nesta atividade, são os alunos que selecionam, desenvolvem, apresentam e discutem os resultados de um tema de eleição, seguido pela avaliação do seminário. Esta atividade promove ainda o seu crescimento pessoal ao incidir no processo de autoavaliação (Betts, 2003).

A última dimensão deste modelo, o Estudo Aprofundado, procura promover a oportunidade dos alunos conduzirem

estudos mais pormenorizados, no sentido de, a longo prazo, investirem nas suas áreas de interesse, individualmente ou em grupo. Para a realização desta dimensão, os alunos terão de ultrapassar três etapas: elaboração de um plano de trabalho (individual ou em grupo), onde deverá explorar e investigar o projeto de estudo; mentoria, onde são incentivados a trabalhar e serem orientados por mentores (não professores); apresentação, em que os alunos, inicialmente, fazem uma breve apresentação do seu estudo aprofundado, e na conclusão do programa apresentam o produto final; e, no final, sendo esta etapa importante para estimular a sua capacidade de autoavaliação, respondendo a questões como *sou autónomo?* (Betts, 2003).

Programa de enriquecimento em domínios da aptidão, interesse e socialização

(PEDAIS)

A Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (ANEIS), foi criada em dezembro de 1998, é uma associação sem fins lucrativos (www.aneis.org). A ANEIS desenvolve e presta apoio a crianças e jovens com características de sobredotação e às suas famílias, nas múltiplas áreas de capacidade e atividade humana – intelectual, motora, académica, social, artística, mecânica e emocional, tendo em vista o desenvolvimento integral e a inclusão social e escolar. Estes serviços são colocados ao dispor da população através de: centro de atividades de tempos livres; centro de apoio familiar e aconselhamento parental; intervenção precoce; centro de atendimento/acompanhamento psicossocial e centro de férias e lazer. Além disso tem por objecto o estudo e intervenção no campo da sobredotação, realizando para este efeito diversas atividades nomeadamente:

sensibilização da opinião pública e da população em geral; implementação de programas de enriquecimento e atividades lúdicas/lazer; consulta psico-educacional de crianças e jovens; consultadoria junto de instituições e pessoas singulares; realização de estudos e emissão de pareceres na área; concepção e validação de instrumentos para a identificação e atendimento de crianças e jovens com características de sobredotação e talento; formação e aconselhamento dos técnicos de educação e famílias; edição de material bibliográfico ou instrumentos de trabalho e criação de estruturas e equipamentos adequados à intervenção nos diferentes domínios de apoio.

A ANEIS, tem vindo a desenvolver programas de enriquecimento que pretendem responder aos interesses manifestados pelas crianças e jovens sobredotados e talentosos. A implementação destes programas tem permitido alcançar vários objetivos, nomeadamente: a formação dos técnicos da ANEIS nesta área, na construção, implementação, validação e avaliação do programa; responder às necessidades específicas das crianças e jovens (áreas de interesse e vocacionais); promover a estimulação em áreas específicas; permitir a formação dos pais das crianças e jovens que frequentam os programas; e possibilitar o intercâmbio com diversas instituições (universidades, institutos de investigação e desenvolvimento), bem como profissionais com conhecimentos transversais a várias áreas do conhecimento. Estes programas permitem também uma intervenção o mais ajustada possível, tendo em conta os diferentes ritmos de aprendizagem e desenvolvimento, não se circunscrevendo apenas à área cognitiva, mas permitindo o desenvolvimento de outras áreas como a motivação, o método e a organização do trabalho, o relacionamento interpessoal e

as expressões. Da mesma forma não se limita ao pensamento convergente (raciocínio), estendendo-se ao pensamento divergente (criatividade) e à resolução de problemas.

De seguida, apresenta-se com mais especificidade o Programa Enriquecimento nos Domínios da Aptidão de Interesses e Socialização (PEDAIS), implementado na delegação do Porto da ANEIS desde o ano 2000. Este consiste numa abordagem de temas e de atividades articuladas e transversais, qualitativamente diferentes das previstas no currículo regular, com o objetivo de promover aprendizagens orientadas para a resolução de problemas retirados da realidade vivencial dos sujeitos em função dos seus interesses, aptidões e necessidades educativas, nomeadamente, o enriquecimento de uma área da ciência em que os alunos demonstrem interesse em conhecer mais pormenorizadamente; aprofundar conhecimentos e competências; diversificar as áreas de interesse pessoal e vocacional; e promover a criatividade e a interação entre pares.

Este programa tem um carácter extracurricular e desenvolve-se semanalmente, aos sábados de manhã, na Escola Secundária Fontes Pereira de Melo (ESFPM), desde o ano letivo 2011/ 2012. Esta escola permite à associação usufruir das suas instalações detentoras de condições, recursos e equipamentos essenciais para a realização de demais atividades relacionadas com diversas áreas de estimulação (e.g., laboratórios, anfiteatros, biblioteca, polidesportivo).

As atividades desenvolvidas têm como destinatário um grupo de 25 crianças e adolescentes, entre os 6 e os 15 anos, provenientes de diversas escolas do norte do país, tendo a maioria sido identificada e avaliada pela própria associação a pedido

dos pais ou professores. As atividades são planeadas pelos técnicos voluntários da ANEIS e implementadas por profissionais de diversas áreas. Esta abrangência de idades é atenuada pela divisão em dois grupos de trabalho: o grupo de crianças, dos 6 aos 12 anos, o qual beneficia de atividades de enriquecimento num regime presencial, adequadas às características e necessidades do grupo; e o grupo de adolescentes, com mais de 12 anos, que pressupõe a realização de um projeto individual na área da robótica e a participação em competições.

No caso especial da delegação do Porto da ANEIS, o programa de enriquecimento tem a finalidade de desenvolver três áreas fundamentais das crianças e jovens com características de sobredotação e talento: as aptidões individuais, as temáticas de interesse e as competências pessoais e sociais. Tendo por base o *Enrichment Triad Model* (Renzulli, 1976), as atividades deste programa são criadas de forma a desenvolverem as habilidades cognitivas de nível superior, a enfatizarem mais o processo de aprendizagem do que o conteúdo, bem como promover outras áreas do desenvolvimento que não exclusivamente a cognição e a aprendizagem (Tabela 1). Tendo em conta o Modelo Diferenciado de Sobredotação e Talento de Gagné (2004, 2009), o PEDAIS sustenta-se nas capacidades naturais dos alunos e nos seus catalisadores intrapessoais, dos quais se destaca a motivação. O programa funciona como um catalisador ambiental, uma provisão de enriquecimento, na medida que tenta atuar ao nível do desenvolvimento das capacidades naturais dos participantes sobredotados.

A metodologia de intervenção

Tabela 1. *Tipologia de atividades do PEDAIS segundo o Enrichment Triad Model (Renzulli, 1976).*

Exemplos de Atividades de Enriquecimento		
Tipo I	Tipo II	Tipo III
<p>Palestras sobre diversos temas (ex: astronomia, biologia, medicina, religião, filosofia, etc.).</p> <p>Visualização de filmes temáticos com debate.</p> <p>Visitas de estudo (ex: museus, centros de ciência, centros de interpretação e monitorização ambiental).</p> <p>Saídas de campo a Reservas Naturais, etc.</p>	<p>Mini-projetos de investigação sobre problemas reais (ex: projeto criativo “Jardim zoológico da mente”, “Os Porquês da ciência”, “Um Universo para descobrir”).</p> <p>Atividades experimentais (ex: laboratórios de ciências forenses).</p> <p>Projeto “Charcos com vida”.</p>	<p>Construção, programação e competição robótica (por adolescentes participantes no programa).</p>

adotada no PEDAIS caracteriza-se por várias fases: diagnóstico das necessidades dos participantes, planificação, implementação e avaliação das atividades dos participantes e do projeto.

Quanto às atividades das sessões do PEDAIS privilegiam-se as metodologias inovadoras, ativas e autodirigidas aos participantes com capacidades excepcionais (Feldhusen & Treffinger, 1985; Stenberget, Ferrari, Clinkenbeard, & Grigoretzko, 1996). Assim, os participantes colaboram nas tarefas de planificação, implementação e avaliação de atividades, com o intuito de promover o debate e a reflexão. As metodologias mais utilizadas são a metodologia de trabalho de projeto, a aprendizagem baseada na resolução de problemas e aprendizagem colaborativa. É

utilizado o trabalho em grupo (que potencia a cooperação e desenvolvimento de relações interpessoais) ou individual (que permite a pesquisa, questionamento e exploração de temas de interesse individual). A fusão destas metodologias promove as relações interpessoais autênticas e satisfatórias, conduzem ao desenvolvimento de autoestima positiva e à criação de uma identidade de grupo. Em cada sessão ou atividade são utilizadas estratégias, nomeadamente a pesquisa temática, a formação de pequenos grupos com níveis de análise e reflexão diferenciadas e a comunicação oral dos trabalhos realizados.

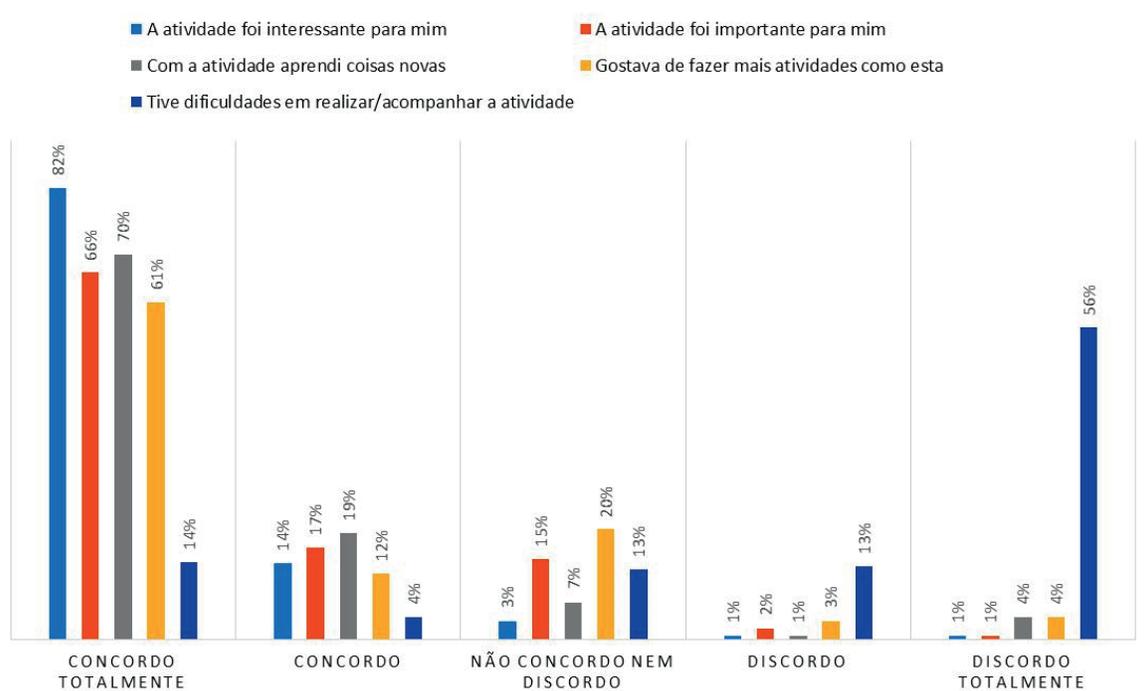
Neste projeto, com a duração de um ano letivo, estão previstos vários momentos de avaliação: a avaliação diagnóstica das

crianças e jovens participantes, a avaliação contínua do projeto e a avaliação final do mesmo. A avaliação contínua serve para ajustar o PEDAIS às necessidades e interesses dos participantes. Os objetivos da avaliação são: verificar o cumprimento dos objetivos; avaliar a adequação do programa; analisar o grau de satisfação dos participantes; e averiguar o ganho a nível das aprendizagens. Foram criados instrumentos de avaliação das atividades, nomeadamente fichas de avaliação qualitativa cujas respostas são

sujeitas a análise estatística das respostas dadas quer pelos participantes das atividades quer pelos encarregados de educação.

Dos inquéritos aplicados no ano letivo 2014/2015 fez-se a análise de frequências relativas (para cada atividade realizada) e de frequências totais (todas as atividades realizadas) das respostas dadas, no sentido de conhecer o cumprimento dos objetivos definidos para a avaliação. O gráfico da figura 1 mostra as frequências totais das respostas dadas.

Figura 1. Gráfico das frequências totais percentuais das respostas dadas pelos inquiridos nos questionários acerca das atividades do PEDAIS.



Segundo o gráfico 82% dos inquiridos concordaram totalmente que as atividades organizadas foram interessantes. Na maioria das atividades realizadas, 70% dos participantes concordaram totalmente que aprenderam coisas novas. As atividades e projetos realizados foram considerados importantes para os inquiridos, uma vez que 66% responderam que concordaram

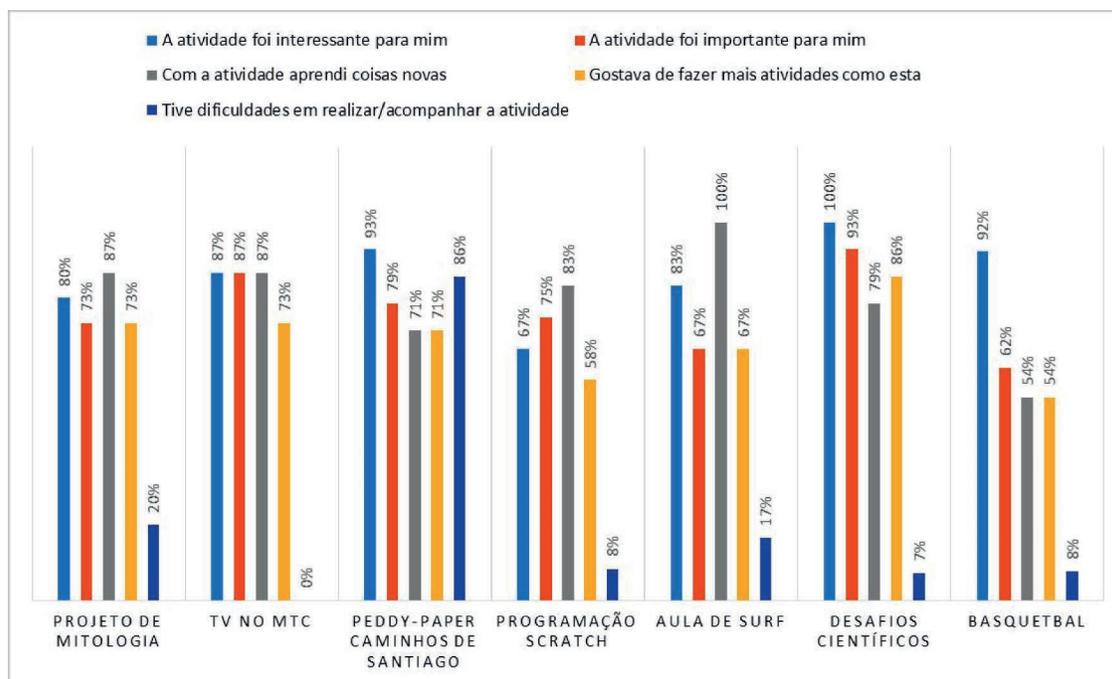
totalmente, cerca de 56% dos participantes não sentiu dificuldades na realização ou acompanhamento das atividades propostas durante o ano letivo.

O gráfico da figura 2 mostra que os participantes preferiram atividades de enriquecimento implementadas com base em metodologias ativas e centradas no aluno, nomeadamente a modalidade de projeto e

atividades “hands-on” com caráter científico ou tecnológico. Registrou-se ainda uma preferência por algumas atividades de caráter desportivo.

Estão representadas apenas as atividades que obtiveram frequências de respostas superiores a 80% pelo menos num item.

Figura 2. Gráfico das frequências relativas das respostas dadas pelos inquiridos nos questionários na classe de resposta “Concordo totalmente”.



Paralelamente ao programa de enriquecimento PEDAIS, a intervenção da ANEIS contempla ainda: aconselhamento e consultadoria, realizada junto de alunos, encarregados de educação e professores; avaliação especializada, inclui-se aqui a avaliação psicológica e educacional, a identificação e o diagnóstico de alunos sobredotados e talentoso, esta avaliação é feita por psicólogos especializados; consulta psicoeducacional, que se dirige a alunos sobredotados e talentosos, seus encarregados de educação e educadores/professores, incidindo nas áreas de desenvolvimento psicossocial, aprendizagem escolar e comportamento em geral; formação de pais, planificação de sessões de formação

e partilha acerca de temáticas relacionadas com a educação e a sobredotação – “Parentalidade Positiva”; conferências e palestras: sensibilização e formação de pais, professores, educadores, em resposta a solicitação de escolas, associações ou outras instituições; e intervenção em casos de precocidade, onde são delineadas atividades de enriquecimento para crianças com menos de 6 anos de idade que manifestam características de precocidade.

DISCUSSÃO

Modelos de enriquecimento, como o programa PEDAIS, constituem propostas de trabalho claras, práticas e flexíveis,

permitindo a cada participante saber o que lhe compete fazer e, ao mesmo tempo, permite uma flexibilidade em função dos recursos disponíveis. Este projeto sustenta-se num modelo teórico, numa conceção de potencial humano alargado e de produção criativa (Renzulli, 1978, 1986), cuja eficácia tem sido comprovada pela forte adesão internacional e pelos resultados de investigações (Renzulli & Reis, 1994). É uma medida educacional particularmente importante na educação daqueles que têm potencial e vontade de ir além dos conhecimentos curriculares que lhes são fornecidos pela escola (Guenther, 2000; Smutny, 2003).

Tendo em consideração os resultados de avaliação do PEDAIS, obtidos no ano letivo de 2014/ 2015, podemos concluir que os objetivos delineados para o programa foram cumpridos uma vez que as atividades foram realizadas com sucesso e consideradas como interessantes pelos intervenientes; o nível de exigência das atividades foi adequado aos participantes, pois a maioria referiu não ter sentido dificuldades na sua realização; o grau de satisfação foi elevado uma vez que os intervenientes gostaram das atividades e mostraram interesse na sua repetição e houve ganho a nível das aprendizagens, pois a maioria dos participantes afirmou que aprendeu coisas novas. Esta avaliação foi contínua, tendo por objetivos observar e registar dados, comportamentos, respostas e produções, com o propósito de reavaliar e voltar a planear. O programa mostrou-se flexível, permitindo mudanças à medida que surgiram novas sugestões e necessidades. Da experiência dos coordenadores e monitores, o programa constitui uma experiência gratificante e positiva, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens que os frequentam.

Consideramos assim que o PEDAIS é um programa de enriquecimento que tem gerado e continuará a gerar resultados muito positivos junto das crianças e jovens que nele participam e das suas famílias. As atividades de enriquecimento deverão continuar a incidir em projetos desafiantes e criativos, que proporcionem experiências de vida diversificadas tendo sempre em consideração os interesses, as características psicológicas, desenvolvimentais e a faixa etária abrangida pela amostra do PEDAIS.

Em suma, face à multiplicidade de tarefas exigidas aos professores, os programas de enriquecimento podem ser entendidos como uma forma de os ajudar a responder às exigências e aos desafios que os alunos mais capazes colocam ao sistema de ensino. Mais concretamente, quando os professores não estimulam as capacidades e interesses dos alunos, os programas de enriquecimento extracurricular podem servir como um aliado, no sentido de realizar atividades que enriqueçam o conhecimento e o processo de aprendizagem que estes alunos requerem diariamente. Da mesma forma, estes programas complementam também as oportunidades educativas destes alunos no seio da sua família. Programas como o PEDAIS, constituem oportunidades de desenvolvimento relevantes, complementares à escola, e nas quais se robustecem capacidades e competências, assim como se partilham experiências de vida enriquecedoras.

REFERÊNCIAS

Alencar, E. M. L. S. (2007). Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais. *Psicologia em Estudo*, 12(2), p. 371-378.

- Alencar, M. L., & Viana, T. V. (2003). *Apoio educativo para alunos sobredotados. Sobredotação*, 4(2), 37-52.
- Almeida, L. S., Fleith, D. S., & Oliveira, E. P. (2013). *Sobredotação: Respostas educativas*. Braga: ADIPSIEDUC.
- Almeida, L. S., Morais, M. F., & Ramalho, V. (2009). *Programa de Promoção Cognitiva* (5ª Edição). Braga: Psiquilíbrios.
- Betts, G. T. (2003). The autonomous learner model for high school programming. *Gifted Education Communicator*, (Fall/Winter), 38-61.
- Feldhusen, J., & Treffinger, D. J. (1985). *Creative thinking and problem solving in gifted education*. Iowa: Kendall/Hunt.
- Feuerstein, R. (1980). *Instrumental enrichment: An intervention program for cognitive modifiability*. Baltimore: University Park Press.
- Gagné, F. (2004). Transforming gifts into talents: The DMGT as a developmental theory. *High Ability Studies*, 15(2), 119-147.
- Gagné, F. (2009). Building gifts into talents: Detailed overview of the DMGT 2.0. In B. MacFarlane, & T. Stambaugh, (Eds.), *Leading change in gifted education: The festschrift of Dr. Joyce Van Tassel-Baska* (pp. 61-80). Waco, TX: Prufrock Press.
- Guenther, Z. C. (2000). *Desenvolver capacidades e talentos: Um conceito de inclusão*. Petrópolis: Vozes.
- Miranda, L. R. C. (2008). *Da identificação às respostas educativas para alunos sobredotados: Construção, aplicação e avaliação de um programa de enriquecimento escolar*. inserta o de outoramento). Retirado de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8943/1/tese%20de%20lucia%20miranda.pdf>
- Miranda, L., & Almeida, L. (2005). Programa de enriquecimento escolar "Odisséia": Uma proposta de desenvolvimento dos talentos no 2º ciclo de escolaridade. In D. B. Silva & L. S. Almeida (Eds.), *Actas do VIII Congresso Galaico Português de PsicoPedagogia*. Universidade do Minho, 14-16 setembro 2005, Braga, pp. 3265-3279.
- Miranda, L., Almeida, S., Pereira, M., & Almeida, A. (2009) Impacto de um Programa de Enriquecimento Escolar em Alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico com Altas Capacidades. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 43(1), 77-96. doi: 10.14195/1647-8614_43_1_4
- Oliveira, E. P. (2007). *Alunos sobredotados acelera o escolar como resposta educativa* inserta o de outoramento). Universidade do Minho, Braga
- Pereira, V. L. P., & Guimarães, T. G. (2007). Programas educacionais para alunos com altas habilidades. In D. S. Fleith & E. M. L. S. Alencar (Eds.), *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: Orientação a pais e professores* (pp. 163-175). Porto Alegre: Artmed.
- Renzulli, J. S. (1976). The enrichment triad model: A guide for developing defensible programs for the gifted and talented. *Gifted Child Quarterly*, 20, 303-326.
- Renzulli, J. S. (1978). What makes giftedness? Reexamining a definition. *Phi Delta Kappan*, 60(5), 180-184.
- Renzulli, J. S. (1986). The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Eds.), *Conceptions of giftedness* (pp. 53-92). New York: Cambridge University Press.
- Renzulli, J. S., & Reis, S. M. (1994). Research related to the schoolwide enrichment triad model. *Gifted Child Quarterly*, 38(1), 7-20.

Renzulli, J. S., & Reis, S. M. (2008). *Enrichment curriculum for all students*. California: Corwin Press.

Renzulli, J. S., & Reis, S. M. (2009). *The schoolwide enrichment model: Executive summary*. Retirado de <http://www.gifted.uconn.edu/sem/semexec.html>

Serra, H. (2005). Alunos Sobredotados: Respostas educativas/dinâmicas de ação educativa. In *Actas do Encontro Internacional Educação Especial - Diferenciação: Do Conceito à Prática*. Fundação Eng.º António de Almeida, 17 e 18 março 2005, Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, Porto. pp. 73-85.

Serra, H. (2008). NEE dos alunos disléxicos e/ou sobredotados. *Saber (e) Educar*, 13, 137-147.

Smutny, J. F. (2003). *Designing and developing programs for gifted students*. California: Corwin Press.

Stenberg, R. J., Ferrari, M., Clinkenbeard, P., & Grigoretzko, E. L. (1996). Identification, instruction, and assessment of gifted children: A construct validation of a triarchic model. *Gifted Child Quarterly*, 40(3), 129-137.